FACULDADE SANTA RITA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

IMPACTOS CAUSADOS PELA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DO OUTUBRO ROSA

LILIANA LOPES COMINATTO TUPINAMBÁS

MICHELE TAÍS DE SOUZA GOMES

CHARLYS ERIC PEREIRA DA SILVA

NOVO HORIZONTE-SP 2020

FACULDADE SANTA RITA CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LILIANA LOPES COMINATTO TUPINAMBÁS MICHELE TAÍS DE SOUZA GOMES CHARLYS ERIC PEREIRA DA SILVA

IMPACTOS CAUSADOS PELA CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO DO OUTUBRO ROSA

Trabalho de Iniciação Científica, apresentado à Faculdade Santa Rita, como requisito de obtenção do título Bacharel em Administração sob orientação da Professora Karla Gonçalves Macedo.

NOVO HORIZONTE-SP 2020

Tupinambás, Liliana L. C.; Gomes, Michele T. de S.; Silva, Charlys E. P. da
T928i Impactos causados pela campanha de sensibilização do outubro rosa /
Liliana Lopes Cominatto Tupinambás; Michele Taís de Souza Gomes;
Charlys Eric Pereira da Silva – Novo Horizonte, 2020.

XX f.; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração) - Faculdade Santa Rita, 2020.

Orientadora: Karla Gonçalves Macedo

1. xxxxxxxxx. 2. xxxxxxxxxx. Autor .II.Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

LILIANA LOPES COMINATTO TUPINAMBÁS MICHELE TAÍS DE SOUZA GOMES CHARLYS ERIC PEREIRA DA SILVA

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 14 DE DEZEMBRO DE 2020.
BANCA DE DEFESA:
Prof. ^a Orientadora – Karla Gonçalves Macedo
FACULDADE SANTA RITA
Prof. Leandro Cardoso Galindo
FACULDADE SANTA RITA
Drof Mária Hanrieus Marsandas Dersins
Prof. Mário Henrique Marcondes Pereira
FACULDADE SANTA RITA

IMPACTOS CAUSADOS PELA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DO OUTUBRO ROSA.

Liliana Lopes Cominatto Tupinambás¹
Michele Taís De Souza Gomes²
Charlys Eric Pereira da Silva³
Karla Gonçalves Macedo⁴

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo falar sobre o câncer de mama e a importância das campanhas de conscientização do Outubro Rosa. Para realização deste foi realizado uma pesquisa sobre o tema, um estudo de caso com uma live, no qual foi feito um questionário para que os participantes pudessem responder. Foi relatado também sobre campanhas realizadas por uma usina de açúcar e álcool no interior do estado de São Paulo e pela faculdade Santa Rita, onde uma das autoras deste artigorelata sobre suas experiências e fala bastante sobre a conscientização da campanha e o quão importante ela é para a prevenção do câncer de mama.

Palavra-chave: Conscientização, câncer de mama, prevenção, Outubro Rosa.

Abstract:

This work aims to talk about breast cancer and the importance of the October Rose awareness campaigns. In order to carry out this, a research was carried out on the theme, a case study with a live, in which a questionnaire was made so that the participants could answer. It was also reported about campaigns carried out by a sugar and alcohol plant in the interior of the state of São Paulo and by the Santa Rita College, where one of the authors of this article reports on her experiences and talks a lot about the awareness of the campaign and how important it is for the prevention of breast cancer.

Keywords: Awareness, breast cancer, prevention, Pink October.

^{1&}lt;sup>123</sup> Discentes do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR.

⁴ Professor do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o que mais mata mulheres no mundo, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), por isso há necessidade de campanhas de conscientização e estudos aprofundados sobre o problema. Em 1997, entidades das cidades de Yuba e Lodi nos Estados Unidos, começaram a iniciar ações voltadas àprevenção do câncer de mama, denominada como 'Outubro Rosa', na qual o nome é referente ao laço rosa como símbolo da campanha. No Brasil a primeira iniciativa do Outubro Rosa foi em 2002, quando se comemorava os 70 anos do Encerramento da Revolução, no qual o monumento Mausoléu (mais conhecido como Obelisco de Ibirapuera) ficou todo iluminado de rosa. O Outubro Rosa alcançou o mundo de forma bonita, elegante e feminina, unindo e motivando todo o mundo em sua nobre causa.

Sendo uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades no mês de outubro. Entre os temas do movimento, está a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença. Para sensibilizar a população as cidades são enfeitadas com laços rosa, principalmente locais públicos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nessas campanhas ocorre à distribuição de folders, apresentações de vídeos, palestras com pessoas diagnosticadas pela doença, dando seus depoimentos, contando com o auxílio também de mastologistas (médico das mamas), oncologistas (médico de quimioterapia), enfermeiros, fisioterapeutas e pacientes. Dando uma importância maior também nos exames de mamografia, ultrassom de mama e Papanicolau.

No estado de São Paulo são realizados dois mutirões de mamografia sendo, um em maio e o outro em novembro para maiores prevenções, principalmente em mulheres entre a faixa etária de 40 a 70 anos de idade.

O desenvolvimento deste artigo será feito por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema Câncer de Mama. Durante a produção deste artigo, serão realizadas pesquisas em sites e artigos que tratem do assunto e também contará com um relato de vida de uma das participantes da dupla que passou pelo câncer. Este relato mostrará a importância que o processo de superação da doença teve para a intensificação e melhoramento nos programas de prevenção da empresa,

contribuindo também para a conscientização das pessoas sobre a gravidade dessa doença e a relevância da precocidade do tratamento.

O objetivo geral do estudo é analisar e conscientizar as pessoas a respeito da importância dos eventos de sensibilização, especificamente a campanha Outubro Rosa e ainda analisar o impacto de uma ação de sensibilização realizada em uma usina de açúcar e álcool situada no interior de São Paulo. Objetiva também compreender o impacto das ações de prevenção com foco na ação de conscientização do Outubro Rosa, vinculado ao câncer de mama e ainda avaliar os resultados pós-campanhas se o conteúdo passado foi aderido pelas mulheres e familiares (maridos, filhos, dentre outros)

Este artigo é de suma importância, pois tende a contribuir para os demais materiais sobre o tema Câncer de Mama, sobretudo na conscientização das pessoas sobre a importância da prevenção desta doença. Este trabalho quer mostrar que as campanhas de conscientização têm um papel fundamental para disseminar o conhecimento para a população e as organizações são essenciais como intermediadoras desse processo. Neste trabalho haverá um relato de superação que servirá como inspiração e aprendizado para todas as mulheres que estão passando por essa delicada situação e lhes tragam esperança.

1- CÂNCER

Câncer é o nome que se dá para o agrupamento de mais de 100 doenças, no qual todas têm em comum o crescimento anormal de células que invadem órgãos e tecidos. Essas células ao em vez de morrerem continuam crescendo e assim formam novas células defeituosas. Com esse crescimento fora do comum e a com a invasão de outros tecidos é o que diferencia uma célula normal de uma célula cancerosa. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER,2019)

Todo esse procedimento de uma célula se tornar cancerosa se deve a um dano ocorrido no DNA, que é composto por molécula que contêm as instruções genéticas de todas as células. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Algumas pessoas podem obter um DNA anômalo, mas a maioria dos danos do DNA se deve quando uma célula normalmente se multiplica ou até mesmo por exposição a algum elemento do meio ambiente. Em quase todos os casos essas células cancerosas formam um tumor. Mas ainda é muito estudado para se saber ao certo a causa da maioria dos cânceres. (ONCOGUIA, 2003)

Segundo o site Ministério da Saúde (2003) o câncer pode acorrer por fatores internos ou externos ao organismo. Os fatores externos são relacionados ao meio ambiente, a qualidade de vida levada pessoa, aos seus hábitos e costumes. Já os fatores internos são relacionados geneticamente, estando relacionados a capacidade do organismo de se defender das agressões externas.

O cigarro por exemplo é uma causa externa que é bem conhecido por ocasionar o câncer de pulmão, a exposição excessiva ao sol também como fator externo causa o câncer de pele. E alguns estudos dizem que alguns tipos de câncer têm ligação com componentes de alimentos. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2003)

O câncer geralmente aparece em pessoas mais velhas pelo fato de que suas células têm sido expostas a mais tempo por alguns fatores cancerígenos. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2003)

Vale ressaltar que quando mais precoce for feito o diagnóstico de câncer maior a probabilidade de cura, entretanto o rastreamento torna-se ainda mais relevante que a detecção precoce, uma vez que este permite a identificação da doença em sua fase pré-clínica, pois apesar de ser considerado como carcinoma de prognóstico favorável, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por neoplasia mamária continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda seja diagnosticada em estádios avançados (FOGAÇA; GARROTE, 2004).

Nos últimos anos, segundo o site da Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é a principal causa de morte por doenças no mundo com uma expectativa de 22 milhões de novos casos nas próximas duas décadas. por isso há uma atenção maior a essa doença, tanto da parte dos médicos e cientistas quanto da população em relação a conscientização e a prevenção do mesmo.

Algumas causas, como o cigarro e exposição excessiva ao sol já citados acima, mas também por exemplo obesidade e o álcool são fatores de riscos para vários tipos de câncer. Podendo até mesmo com a união de alguns desses exemplos levar a origem de uma mesma doença. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE, 2020)

As primeiras manifestações podem aparecem depois de vários anos com a persistência do uso da causa da doença, como por exemplo o tabagismo. Ou até mesmo a exposição ao sol sem uma proteção. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020)

De acordo com o site Ministério da Saúde (2020) os hábitos mais preocupantes para o surgimento do câncer são:

- Tabagismo
- Hábitos alimentares
- Alcoolismo
- Hábitos sexuais
- Medicamentos
- Fatores ocupacionais
- Radiação solar

Esses são alguns exemplos de ambiente social, cultural e de consumo, mas o ambiente em geral (água, terra e ar) e ambiente ocupacional (indústrias químicas e afins) também são elementos que ocasionam o câncer. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2003)

Há outro fator, que apesar de ser casos raros, mas que não se pode exclui-lo é o fator hereditário, que são apenas 10% dos casos de câncer. (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2003)

O Ministério da Saúde relata também que em relação a prevenção não se sabe ao certo o que fazer ou não. Mas há ações que ajudam a preveni-lo, como:

- Atividade física
- Boa alimentação
- Não consuma bebida alcoólica
- Não fume
- Não fique exposto ao sol sem uma proteção
- Evite obesidade
- Cuide-se na hora do sexo
- Não se auto medique

Conforme dito na página da internet Oncoguia (2003), há mais de 100 tipos de cânceres, que podem ser agrupados em categorias mais amplas:

- Carcinomas: Começam na pele ou nos tecidos que revestem ou cobrem os órgãos internos. Existem um número de subtipo de carcinoma, incluído adenocarcinoma, carcinoma de células basais, carcinoma de células escamosas e carcinoma de células de transição.
- Sarcomas: começam no osso, cartilagem, gordura, músculo, vasos sanguíneos ou outro tecido conjuntivo ou de suporte

- **Leucemias:** começam no tecido que produz o sangue, como a medula óssea, o que provoca muitas células anormais que entram em circulação sanguínea.
- Linfomas e Mielomas: começam nas células do sistema imunológico.
- Cânceres do Sistema Nervoso Central: começam nos tecidos do cérebro e da medula espinhal. (INSTITUTO DE ONCOLOGIA, 2017).

Nos quadros abaixo, apresentados na website do Instituto Nacional de Câncer (2020) aponta-se que em mulheres 29,7 % dos cânceres são de mama e já nos homens 29,2% são de próstata. Pode-se perceber também a diferença de porcentagem de cada um dos tipos de câncer tanto em homens quanto em mulheres.

No quadro 1. Incidência estimada conforme a localização primária do tumor em homens no Brasil no ano de 2020.

Localização Primária	Casos Novos	%
Próstata	65.840	29,2
Cólon e Reto	20.540	9,1
Traqueia, Brônquio e Pulmão	17.760	7,9
Estômago	13.360	5,9
Cavidade Oral	11.200	5,0
Esôfago	8.690	3,9
Bexiga	7.590	3,4
Laringe	6.470	2,9
Leucemias	5.920	2,6
Sistema Nervoso Central	5.870	2,6
Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	225.980	100,0
Todas as Neoplasias	309.750	

FONTE: (MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2020)

(MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação)

No quadro 2. Incidência estimada conforme a localização primária do tumor em mulheres no Brasil no ano de 2020:

Localização Primária	Casos Novos	%
Mama feminina	66.280	29,7
Cólon e Reto	20.470	9,2
Colo do útero	16.710	7,5
Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.440	5,6
Glândula Tireoide	11.950	5,4

Estômago	7.870	3,5
Ovário	6.650	3,0
Corpo do útero	6.540	2,9
Linfoma não-Hodgkin	5.450	2,4
Sistema Nervoso Central	5.230	2,3
Todas as Neoplasias, exceto pele não melanoma	223.110	100,0
Todas as Neoplasias	316.280	

FONTE: (MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2020)

(MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação)

No quadro 3 são apresentadas as informações sobre a mortalidade conforme a localização primaria do tumor em homens no Brasil no ano de 2018:

Localização Primária	Óbitos	%
Traqueia, Brônquios e Pulmões	16.371	13,9
Próstata	15.576	13.3
Cólon e Reto	9.608	8,2
Estômago	9.387	8,0
Esôfago	6.756	5,8
Fígado e Vias biliares intrahepáticas	6.181	5,3
Pâncreas	5.497	4,7
Cavidade oral	4.974	4,2
Sistema Nervoso Central	4.803	4,1
Laringe	3.859	3,3
Todas as neoplasias	117.477	100,0

FONTE: (MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2020)

(MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação)

No quadro 4. Mortalidade conforme a localização primaria do tumor em mulheres no Brasil no ano de 2019:

Localização Primária	Óbitos	%
Mama	17.572	16,4
Traqueia, Brônquios e Pulmões	12.346	11,5
Cólon e Reto	9.995	9,3
Colo do útero	6.526	6,1
Pâncreas	5.601	5,2
Estômago	5.374	5,0
Sistema Nervoso Central	4.506	4,2
Fígado e Vias biliares intrahepáticas	4.369	4,1

Todas neoplasias	107.235	100,0
Leucemias	3.316	3,1
Ovário	3.984	3,7

FONTE:(MS / SVS/DASIS/CGIAE/Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2020) (MS / INCA / Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação, 2020)

Biernath (2017) aponta que em relação aos tratamentos para o câncer, atualmente existem cinco opções:

A imagem abaixo ilustra as cinco opções para o tratamento do câncer.



Imagem 1. Cinco opções para o tratamento do câncer.



Ilustração: MOSCATELLI, VEJA SAÚDE, 2017

No quadro acima está ilustrado os cincos tipos de tratamentos para câncer, sendo eles: Imunoterapia, Hormonioterapia, Cirurgia, Radioterapia e Quimioterapia.

Quadro 5- Cinco tratamentos para o câncer

adda o o o o o o o o o o o o o o o o o o			
	Cinco opções de tratamentos para o câncer		
Imunoterapia	Tratamento realizado com 'drogas' que ensinam o sistema imune a combater a		
	doença. Ele é feito com infusões intravenosas, injeções e comprimidos, podendo apresentar fadiga, náuseas, coceira e constipação.		
Hormonioterapia	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		

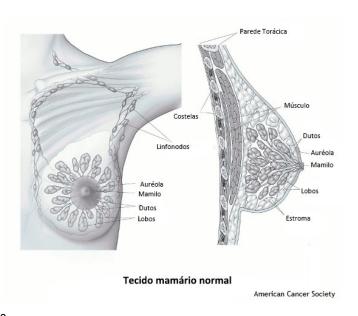
Cirurgia	Tratamento realizado em salas cirúrgicas no hospital, deixando os pacientes com dores, inchaço, sangramento e debilidade.
Radioterapia	Tratamento realizado com uma máquina com uso de doses de radiações para destruir as células cancerosas, deixando o paciente cansado, com perda de apetite e dores.
Quimioterapia	Tratamento realizado com infusões venosas, injeções e comprimidos que bombardeiam o tumor, deixando o paciente com queda de cabelo, náuseas e dores

Fonte:(Moscatelli,2017)

1.1 - Câncer de mama

Conforme o site do Instituto Oncoguia, 2020 "A mama feminina é composta por lobos (glândulas produtoras de leite), por ductos (pequenos tubos que transformam o leite dos lobos ao mamilo) e por estroma (tecido adiposo e tecido conjuntivo que envolve os ductos e lobos além de vasos sanguíneos e vasos linfáticos)."A imagem a seguir representa a anatomia da mama e seus tecidos saudáveis.

Imagem 2.Tecido mamário normal



Fonte: ONCOGUIA, 2020

"Câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, respondendo por cerca de 28%dos novos a cada ano. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença." (GRUPOREVIVER, 2016)

O site Grupo Reviver (2016), relata também que esse tipo de câncer aparece geralmente acima dos 35 anos, podendo existir vários tipos de câncer de mama, na qual alguns evoluem de forma rápida e outras não.

Segundo o INCA (2016), a estimativa de novos casos é de 57.960 e já a informação do SIM (2013) o número de mortes já passaram de 14.388, sendo 181 homens e 14.206 mulheres.

Esse tipo de câncer não se tem uma causa única, diversos fatores como: idade, fatores genéticos, hereditários, fatores comportamentais e ambientais; estão relacionados ao aumento do risco de desenvolver essa doença. (INCA, 2016)

Como nos outros tipos de câncer a idade é um dos principais fatores que aumentam o risco de se desenvolver o câncer de mama. Por isso mulheres acima de 50 anos são mais propensas a desenvolver a doença, pois com o acúmulo de exposição ao longo da vida e as próprias alterações biológicas aumentam o risco. (INCA, 2016). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2020) no quadro abaixo mostra alguns outros fatores que aumentam o risco da doença:

Quadro 6. fatores que aumentam o risco da doença

Quadro 6. latores que admentam o risco da doença		
Fatores ambientais e comportamentais	Fatores da história reprodutiva e hormonal	Fatores genéticos e hereditários*
Obesidade e sobrepeso após a menopausa;	Primeira menstruação antes de 12 anos;	História familiar de câncer de ovário;
Sedentarismo e inatividade física;	Não ter tido filhos;	Casos de câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos;
Consumo de bebida alcoólica;	Primeira gravidez após os 30 anos;	História familiar de câncer de mama em homens;
Exposição frequente a radiações ionizantes (Raios-X).	Parar de menstruar (menopausa) após os 55 anos;	Alteração genética, especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2.
	Uso de contraceptivos hormonais (estrogênio-progesterona);	
	Ter feito reposição hormonal pós- menopausa, principalmente por mais de cinco anos.	

Fonte: INCA,2020

Neste mesmo site, Instituto Nacional de Câncer (2020), relata que a mulher que possui um ou mais desses fatores apresentados acima, tanto genético, como hereditário é considerada com risco elevado para desenvolver tal doença.

Os principais sintomas para o câncer de mama, segundo AméricasAmigas (2019), são:

- Alteração na pele: apresentando vermelhidão, inchaço, dores ou sensação de calor na pele dos seios. Pode apresentar feridas, coceiras e até mesmo o endurecimento da pele.
- Inchaço de uma das mamas: O inchaço pode até atingir o braço e a axila.
- Dor nos seios: as dores podem atacar não só os seios, mas toda a região.
- **Secreções da mama:** podendo ter alteração no tamanho, na forma, aparecimento de sulcos e de uma assimetria entre os seios.

Este tipo de câncer pode ser detectado em sua fase inicial em alguns casos, aumentando as chances de um tratamento mais rápido, menos agressivo e mais eficiente. A maioria dos cânceres de mama são descobertos pelas próprias mulheres. A recomendação é o autoexame, na qual a paciente toca os seis para sentir algo de errado, como um 'caroço'. (INCA, 2019). Esse diagnóstico precoce é considerado como a melhor estratégia para prevenção (SILVIA et al, 2009).

Depois é necessário fazer a mamografia, em que é feito um raio-x nas mamas onde é capaz de identificar alguma alteração suspeita antes do surgimento dos sintomas. No resultado da mamografia mostra se há um nódulo ou outros sintomas suspeitos nas mamas que deve ser investigado para fazer exames mais afundo para confirmar se é mesmo o câncer de mama. (INCA, 2019)

É recomendado também o exame de ultrassonografia ou ressonância magnética, mas a confirmação diagnóstica só é feita por meio de uma biópsia, onde é extraído por uma agulha um fragmento do nódulo ou da lesão. Depois de retirado o material é analisado por um patologista. (INCA, 2019)

O tratamento depende do avanço em que já está a doença, podendo ser com tratamentos locais: cirurgia ou radioterapia; ou tratamento sistêmicos: quimioterapia, hormonioterapia, terapia alvo ou imunoterapia. (ONCOGUIA, 2014). Os esquemas de tratamentos são baseados no tipo de câncer de mama, estadiamento e em situações especiais: câncer de mama por estágio; câncer de mama triplo-negativo; câncer de mama inflamatório e câncer de mama durante a gravidez.

1.2 - Outubro Rosa

Outubro Rosa é uma campanha realizada no mês de outubro, divulgada pelo SGP, Sistema de Gerenciamento de Programas do Ministério da Saúde, com a finalidade de incentivar as mulheres a ter uma conduta de vida mais regrada para se prevenirem do câncer e também reforça a importância do exame de mama. Vale

ressaltar que essa vida mais regrada vai de caminhadas dia-a-dia, até o hábito de se alimentar e vícios como bebidas e cigarros. (BEZERRA e SILVA, 2019, pg. 735)

Além disso, o SGP orientaque o aumento do consumo de produtos frescos e a diminuição do consumo de carne vermelha, sal e carboidratos processados, também para que o risco de ter a doença seja diminuído e orienta a absorção de vitamina D através de exposição ao sol, mas sem exageros, através do consumo de salmão, atum, leite e cereal fortificados, porque a taxa alta da vitamina D também reduz as chances de aquisição do câncer de mama (BEZERRA e SILVA, 2019, pg. 735)

As primeiras ações educativas em relação ao câncer de mama surgiram na década de 1920, na qual alguns médicos, um pouco preocupados com aumento do aparecimento da doença, começaram a elaborar alguns panfletos com o intuito de orientar sobre a prevenção e também sobre o diagnóstico precoce. Nas décadas seguintes os ginecologistas utilizaram bastante essa prática. (COSTA; TEIXEIRA; 2020).

Com o aumento das doenças e das epidemias, os alertas sobre as formas de prevenção e de combate a elas fica cada vez mais intensificadas. É o que acontece com a campanha Outubro Rosa, que acontece no Brasil desde 2002, no qual a cor rosa foi adotada para sua divulgação e principalmente para o apoio de toda população. (ATTISANO, 2019, pg. 6)

Na figura abaixo está a demonstração do símbolo da campanha, o laço rosa, que foi criada pela Fundação Suzan g Komen for the Cure, no qual começaram a enfeitar as ruas com laços rosas e também distribuíram laços aos participantes da primeira Corrida pela Cura em 1990. (STAGE, 2017)

A partir dai o laço rosa começou a ser usado como o símbolo oficial da campanha, sendo utilizado por todos que apóiam a causa, até mesmo em desfiles de modas reconhecidos mundialmente. (STAGE, 2017)

A seguir imagem representativa do logo da campanha outubro rosa, caracterizado pelo laço rosa que remete a luta mundial conta o câncer de mama. Imagem 3. Símbolo do outubro rosa.



Fonte: Castelli Porcelanato

No mês de outubro são realizadas outras ações de conscientização, como:

- Iluminação de prédios públicos, monumentos e pontos turísticos com a cor rosa;
- Palestras e debates;
- Distribuição de materiais educativos;
- Atividades como corridas, jogos, exposições e desfiles com pessoas que se curaram da doença. (SANTOS, 2020)

2.0 - Estudo de caso

Uma usina de açúcar e álcool de Novo Horizonte que é considerada uma das maiores usinas da região realiza diversos ações e estratégias para proteger a saúde de seus colaboradores, sendo assim como é ativa em campanhas como outubro rosa e novembro azul, dentre outras. Essas ações geram benefícios para seus funcionários, como também para a própria empresa. No mês de outubro é realizado o 'Outubro Rosa' na qual o objetivo é a prevenção ao câncer de mama e todo o ano são realizadas palestras com pessoas que já passaram por essa experiência e no ano de uma das autoras do artigo foi a convidada principal para estar realizando esse evento. Convite foi para que relatasse a experiência vivida e os desafios na vida pessoal e profissional, desde a descoberta do câncer até acura. Foi realizado um evento no auditório da empresa em que todas as funcionárias foram convidadas, com a participação de aproximadamente 200 mulheres.

Imagem 4– Foto tirada após a primeira palestra realizada por Liliana na Usina de açúcar e álcool



A estratégia utilizada foi o relato da experiência, inclusive com imagens de antes e depois, para que as mulheres realmente pudessem ver o quão importante é a prevenção. Inicialmente foi apresentado o motivo da descoberta, devido ao autoexame ('toque'), após a descoberta do nódulo, foi iniciado o tratamento médico com muitos desafios e dificuldades e tristezas enfrentadas e superadas e ainda foi apresentado as dificuldades do processo de conciliar a vida pessoal e profissional com a enfermidade e o tratamento.

Após o primeiro convite, surgiram outros que possibilitam levar informação para diversos grupos, conforme apresentadas nas imagens. A contribuição com esses eventos é considerada pelas autoras como essencial para levar informação e conscientização por meio do relato de uma sobrevivente.

Imagem 5– Foto tirada durante a realização da primeira palestra.



Imagem 6 – Foto tirada na segunda palestra realizada na lavoura.



Nesse

processo de conscientização foi realizado eventos em lavouras, igrejas, faculdades, dentre outras, com o objetivo de levar informação para muitas pessoas. Vale ressaltar que durante os eventos a palestrante era acompanhada por uma oncoterapeuta, uma psicóloga e uma ginecologista que contribuíam por meio das informações técnicas sobre a enfermidade.



Imagem 7– Foto tirada na palestra realizada na Faculdade Santa Rita.

Falando ainda um pouco sobre a conscientização do outubro rosa, no dia 22 de outubro, juntamente com a Faculdade Santa Rita, foi elaborado uma live na qual o intuito seria falar sobre a importância do autoexame e também da mamografia.

Nessa live a aluna Liliana Cominatto testemunha como foi todo o seu tratamento do câncer de mama e responde algumas dúvidas de alguns participantes, dando espaço também a duas convidadas: Sra. Shirley Lofrano Barbosa de Limae sua filha Joicimara Barbosa de Lima, que também fala um pouco sobre sua experiência no tratamento.

Essa foi mais uma oportunidade para que as pessoas fiquem atentas a qualquer um dos sintomas desta doença, procurando se cuidar sempre.

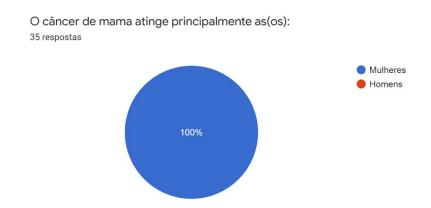
Imagem 8– Imagem tirada ao final da live com alguns participantes.



Ao final da apresentação da live foi enviado um link para que os participantes pudessem responder a um questionário sobre o conhecimento ao todo do câncer de mama. Esse questionário teve um bom retorno e a partir das respostas podemos notar que as pessoas estão bem informadas sobre o assunto.

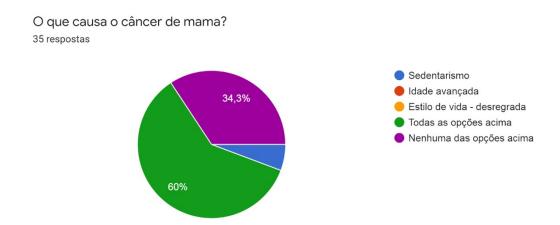
A partir das respostas analisamos questão por questão para saber o devido retorno de cada uma:

Gráfico 1- O câncer de mama atinge principalmente:



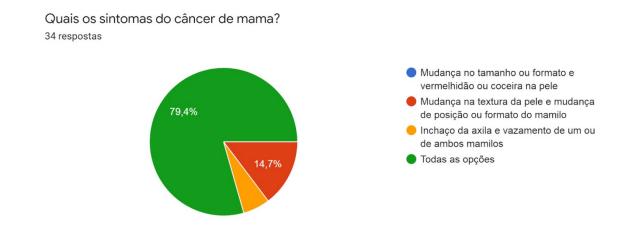
Análise: Nesse gráfico podemos perceber que 100% das pessoas entrevistadas sabem que as mulheres são as mais atingidas com o câncer de mama.

Gráfico 2- O que causa o câncer de mama?



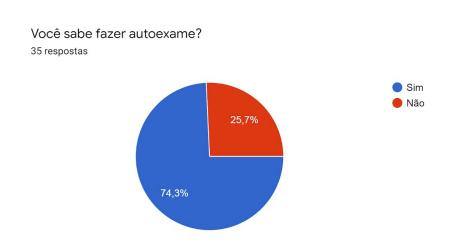
Análise: Já nesse gráfico analisamos que os participantes conhecem as causas do câncer de mama e que tanto o sedentarismo, como a idade avançada e um estilo de vida desregrada pode causar o câncer de mama.

Gráfico 3: Quais os sintomas do câncer de mama?



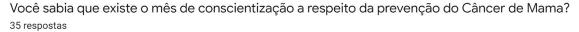
Análise: Vemos que todas as opções citadas acima como podemos observar que a maioria dos participantes conhecem os sintomas do câncer de mama, que são eles: Mudança no tamanho ou formato e vermelhidão ou coceira na pele, mudança na textura da pele e mudança de posição ou formato do mamilo, inchaço da axila e vazamento de um ou de ambos mamilos; são sintomas da doença.

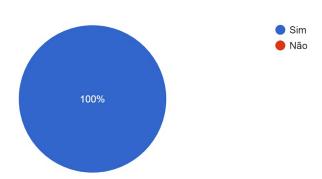
Gráfico 4- Você sabe fazer autoexame?



Análise: Neste resultado da pesquisa pode-se perceber que aproximadamente 74% das pessoas sabem fazer o autoexame, já 26% não sabem. O esperado é que o maior número de pessoas saiba fazer o 'toque', passando e ensinando uns aos outros. Assim, o câncer pode ser descoberto a tempo.

Gráfico 5: Você sabia que existe o mês de conscientização a respeito da prevenção do Câncer de Mama?



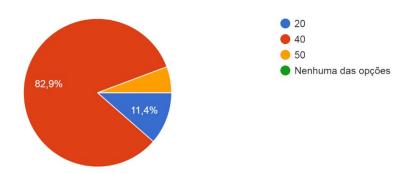


Análise: Todas as pessoas que participaram da live e responderam o questionário sabem que existe um mês de conscientização a respeito da prevenção do câncer de mama. Isso é muito importante, pois assim podem passar

as informações coletadas na campanha para atingir o maior número de pessoas conscientizadas.

Gráfico 6- A partir de que idade é indicado pelo ministério da saúde realizar o exame de mamografia?

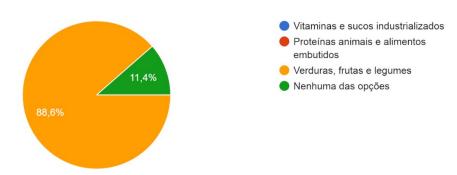
A partir de que idade é indicado pelo ministério da saúde realizar o exame de mamografia? 35 respostas



Análise: A conclusão dessa análise é que mulheres a partir de 40 anos devem realizar a mamografia. Mas nem todos participantes do questionário estão cientes dessa informação.

Gráfico 7- Quais os alimentos citados abaixo ajudam a prevenir o câncer de mama?

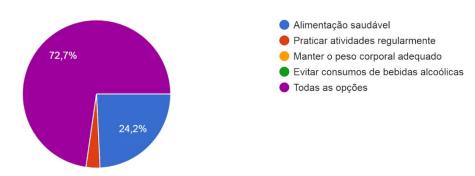
Quais dos alimentos citados abaixo ajuda a prevenir o câncer de mama? 35 respostas



Análise: A resposta correta para esse gráfico seria que verduras, frutas e legumes são alimentos que ajudam a prevenir o câncer de mama. Percebe-se então que nem toda população está ciente de tal informação tão importante, que pode evitar uma doença tão cruel.

Gráfico 8 - Quais das ações abaixo você considera como fatores de prevenção ao câncer de mama?

Quais das ações abaixo você considera como fatores de prevenção ao câncer de mama? 33 respostas



Análise: Essa pergunta é uma das mais importantes do questionário pois oferece dicas para evitar o câncer de mama. No qual deveriam responder que todas as opções estão corretas, no qual seriam elas: alimentação saudável, praticar exercícios, manter o peso corporal adequado e evitar consumo de bebidas alcoólicas. A partir das respostas nota-se que apesar de toda conscientização a população, nem todos estão informados corretamente. Então as campanhas ainda são projetos indispensáveis a saúde.

Pergunta 1:Qual a importância do engajamento da live sobre o assunto falado?

Quadro 1. Para resposta da pergunta N°1.

- Conscientização
- Muito importante
- Com as informações recebidas conseguimos ter uma noção do que fazer e não fazer, do que se deve evitar para prevenir a doença
- A informação sobre essa doença, ajuda a descobrir o quanto antes para iniciar o tratamento, tendo mais chances de cura.
- Conscientizar as pessoas sobre o câncer de mama
- Devemos nos cuidar sempre. Não importa a idade, atualmente muitos casos estão sendo descobertos em mulheres abaixo dos 40 anos.
- Autoexame sempre, e é indispensável a consulta médica anual para descoberta precoce, dando assim a oportunidade de cura em 90% dos casos.
- Muito importante porque falto muito conhecimento a respeito disso
- Conscientização do máximo de pessoas possível sobre o assunto, passar informações.
- Troca de ideias e uma nova experiência importantíssima
- Muito importante para a conscientização sobre o câncer de mama. Principalmente

que o homem também pode ter o câncer.

- Cada dia mais conscientização
- Conscientização em prevenir, o diagnostico precoce é primordial, quem ja passou, pode passar experiências para aqueles que vivem no momento, buscar tratamento, pois o câncer de mama tem cura.
- Realizar o autoexame
- De extrema importância, muitas das mulheres não sabem a importância que tem o exame de toque, por exemplo, como uma forma de conhecimento e com isso, consegue-se evitar danos mais severos futuramente.
- Extremamente importante
- Conscientizar para prevenção e diagnostico precoce
- Assunto que precisa ser falado, muito importante esse tipo de conteúdo
- Muito importante para a população
- Para que mais e mais mulheres comecem o autoexame, se conscientizarem e dessa forma prevenindo e sempre monitorando o câncer de mama
- Importantíssimo, disseminar informação

Análise: No campo acima, deixamos aberto às respostas, no qual a finalidade era qual importância do engajamento da live. A partir das respostas pode-se perceber que para os participantes toda conscientização é sempre muito bem-vinda para que toda população, tanto homem, quanto mulher fiquem atentos a quaisquer sinais do câncer de mama.

Pergunta 2 - Qual feedback da live?

Quadro 2. Para a resposta da pergunta N° 2.

Respostas:

- Prevenção câncer de mama
- Maravilhoso
- Parabéns a todos envolvidos, gratidão por ter de tratar de um assunto de grande importância.
- Quem procura acha e quem acha cura
- Mesmo sendo homem achei interessante e bem impactante as informações e o relato da Liliana
- Muito positivo
- Foi excelente a live para a conscientização sobre o câncer de mama
- Parabéns pela garra! Consciência sempre
- Prevenção, diagnóstico precoce, lutar, vencer e se curar
- Independente da idade, realizar o exame.
- Eu adorei a live e aprendi muito com a experiência da Liliana
- Ótima
- Excelente
- Informações valiosas e muito encorajadoras
- De suma importância para todas as mulheres
- Excelente, uma história de superação.

Análise: Na última pergunta, relacionada ao feedback da live, as pessoas responderam o quão importante foi participar da apresentação e o quanto gostaram. Nessas respostas recebemos muitos comentários positivos e incentivadores.

3. Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados acima, pode-se perceber a importância de toda informação oferecida em relação ao câncer de mama, desde o autoexame até o tratamento.

A campanha de conscientização, o Outubro Rosa, é uma das campanhas sobre saúde mais importante e mais conhecida em todo o mundo, na qual relata sobre o quão importante é a realização do autoexame para as mulheres, para o descobrimento precoce da tal doença.

Conclui-se então que quanto mais informações, mais conscientes a população se torna, mais sobre o assunto elas querem entender. Por isso sempre se deve estar realizando campanhas de conscientização.

4. REFERENCIAS

AMÉRICAS AMIGAS; Juntas contra o câncer de mama, 2019. Disponível em: https://www.americasamigas.org.br/blog/sintomas-iniciais-cancer-de mama? gclid=Cj0KCQjwxNT8BRD9ARIsAJ8S5xaeC417-pfDsGTF0aeJmp14fY1fQFBpljV-poLg18U14JSQnLEKyi4aAtEYEALw_wcB> Acesso em: 03 de out. de 2020.

ATTISANO, Ana Beatriz Mendonça, É preciso falar disso: Uma análise discursiva das campanhas e materiais educativos do ministério da saúde e do instituto nacional do câncer de mama. ICICT: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde, Rio de Janeiro, p. 6-7, 2019.

BEZERRA, Jaqueline de Souza; SILVA, Francisco Vieira da. **As cores da vida: Estratégias biopolíticas nas campanhas de Setembro Amarelo**, Outubro Rosa e Novembro Azul. Revista Miguilim. v. 8 n. 2, p. 735, 2019.

BIERNATH, André. **SAÚDE ABRIL,** Veja Saúde, 2017. Disponível em: https://saude.abril.com.br/medicina/5-tipos-de-tratamento-contra-o-cancer/ > Acesso em: 27 de set. de 2020.

COSTA, Manuela Castilho Coimbra; TEIXEIRA, Luiz Antônio. **As campanhas educativas contra o câncer**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos vol.17 Rio de Janeiro, 2010.

EQUIPE ONCOGUIA. **Oncoguia**: Instituto de Oncologia, 2017.Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer/12/1/ Acesso em: 10 de set. De 2020,

FOGAÇA, E.I.C, GARROTE, L.F. Câncer de mama: atenção primária e detecção precoce. **ArqCiênc Saúde** v. 11, n. 3, p. 179 181, 2004.

GRUPO REVIVER. **GRUPO REVIVER**, Sobre o câncer, 2016. Disponível em: http://gruporeviver.com/sobreocancer/ Acesso em: 27 de set. de 2020.

Ministério da saúde. **GOV**: Governo Federal, 2020. Disponível em: http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer> Acesso em: 15 de set. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **INCA:** Instituto Nacional do câncer, 2019. Disponível em https://www.inca.gov.br/o-que-e cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20o%20nome %20dado,para%20outras%20regi%C3%B5es%20do%20corpo Acesso em: 15 de set. de 2020.

SANTOS, Helivania Sardinha. Rede Omnia. **BIOLOGIA NET**, 2020. Disponível em:

de omnia. **BIOLOGIA NET**, 2020. Disponível em:

2020. Disponível em:

2020. Disponível em:

2020. Disponível em:

2020. Disponível em:

<b

SILVA, R. M. et al. Realização do autoexame nas mamas por profissionais de enfermagem. Revista **da Escola de Enfermagem**, USP, São Paulo, v. 43, n.4, 2009)

STAGE, Rock, **Blog vb:** Meu mundo RH. 2017. Disponível em: https://blog.vb.com.br/outubro-rosa-entenda-importancia-desta-campanha/ Acesso em: 24 de nov. de 2020.